

A PROVIDÊNCIA SOBERANA DE DEUS



"Então Jó respondeu ao SENHOR: 'Sei que podes fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar teus planos.'" (Jó 42.1-2 – Nova Versão Transformadora)

O título desta presente reflexão possui um substantivo e um adjetivo que, por muitos anos e a despeito de diversos estudos já realizados, possuíam para mim significados rasos, periféricos, bem superficiais mesmo. Eu me refiro à

“providência soberana” de Deus. Respectivamente, o primeiro termo fala da ação pela qual Deus – o Árbitro Supremo do universo – conduz os acontecimentos e as criaturas para o fim que lhes foi destinado. Já o segundo, expressa a superioridade Divina derivada de autoridade, domínio, poder em Seus atos e efeitos. Mas até que eu viesse a saber o que Jó soube um dia – e que o autor do “Livro de Jó” fez questão de deixar registrado – foi necessário experimentar infinitudes de frustrações e desilusões que dissolveram por completo, da menor à maior, as minhas mais diversas expectativas concernentes ao meu futuro próximo e aos planos de Deus para a minha vida. Em certo momento, me vi obrigado a abrir mão de tudo o que considerava humanamente possível e palpável para, então, contemplar a manifestação divina e a realização do impossível sobre certas circunstâncias que faziam parte do meu entorno. Foi nesse momento da vida que, assim como Jó, eu compreendi que Deus “*pode fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar os Seus planos*” (cf. Jó 42.2).

No texto bíblico citado inicialmente, após ser retratado como joguete em suposta competição entre Deus e Satanás, Jó, um adorador irrepreensível diante de Deus e que experimentou uma série de tragédias devastadoras, responde à autorrevelação de Deus com total humildade. Na tradução mais literal do texto hebraico, temos: “*Sei que tudo podes; e não é impossível diante de ti algum intento*”¹. Em outras palavras, Jó testifica que nenhuma intenção, propósito, objetivo de Deus são passíveis de impedimento ou obstáculo. Em outro momento, as palavras de Jó foram corroboradas pelo próprio Deus Eterno, que declarou: “*Muito antes de o mundo existir, desde a eternidade, Eu Sou... Quando eu faço alguma coisa, quem é capaz de impedir?*” (Isaías 43.13 – Nova Bíblia Viva).

Compreender a soberania de Deus é, de certo modo, reconhecer e aceitar a funcionalidade simultânea de três dos atributos divinos: onipresença, onipotência e onisciência. Não há lugar em que

¹ FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português*: Escritos. Vol. 4. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020. 303 p.

Deus não esteja presente; não há nada que Deus não possa fazer; não há nada que Deus desconheça. Em outras palavras, Deus está em toda parte, Ele controla ativamente os eventos naturais e históricos e controla tudo o que ocorre desde o princípio até o fim, antes que ocorram. Em resumo, **a soberania divina liga a onipresença, onipotência e onisciência de Deus à sua constante intervenção no universo**: “*Eu sou o SENHOR; não há outro Deus. Eu o preparei para a batalha, embora você não me conheça, para que todo o mundo, de leste a oeste, saiba que não há outro Deus; eu sou o SENHOR, e não há outro. Formo a luz e crio as trevas, trago a paz e crio a calamidade; eu, o SENHOR, faço essas coisas.*” (Isaías 45.5-7 – NVT).

Para o teólogo batista Richard Julius Sturz (1924-2009), a providência soberana de Deus carrega em si pelo menos três conceitos: a) Deus tem o poder para criar e/ou realizar qualquer coisa que deseje; b) nada se oculta de Deus – isso implica qualquer dimensão, qualquer tempo, seja passado, presente ou futuro, e toda forma de existência, seja pensamento, ação ou substância. Ele engloba tudo o que cria; c) Deus compreende eternamente todas as coisas, sejam reais, sejam potenciais, isto é, tudo o que existe e todas as coisas que poderiam existir. Assim, por estar presente em tudo, por conseguir criar e/ou realizar tudo e saber tudo a respeito de tudo o que criou, com todo o conhecimento, **Deus possui controle absoluto sobre tudo.**²

A nossa dificuldade em compreender, crer e, principalmente, aceitar plenamente a providência soberana de Deus, reside no fato de que há uma tendência de definir os atributos divinos começando com algo humano e projetando essas noções humanas nos atributos divinos³. Por essa razão, como ensina o teólogo Millard J. Erickson, o nosso desafio diário é o de sermos capazes de viver na certeza de que Deus está presente e ativo em nossa vida. Estamos sob o cuidado dEle e, por isso, podemos enfrentar o futuro com confiança, sabedores de que as coisas não acontecem por mero acaso. Podemos orar, seguros de que Deus ouve e age com relação às nossas orações. Podemos enfrentar perigos e incertezas, sabedores de que Deus não está distante ou indiferente.⁴

Na providência soberana divina, **Deus está na condução e direção do curso dos eventos, para cumprir Seus propósitos**. Foi com esse conceito em mente que o salmista declarou: “*Sim, conheço a grandeza do SENHOR; ... O SENHOR faz tudo como deseja, nos céus e na terra, nos mares e em suas profundezas. Faz as nuvens subirem sobre toda a terra, envia os relâmpagos que acompanham a chuva e manda o vento sair de seus depósitos.*” (Salmo 135.5-7 – NVT).

² STURZ, Richard Julius. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012. 200-201 p.

³ ALLISON, Gregg R.. *50 verdades centrais da fé cristã: um guia para compreender e ensinar teologia*. Trad. Lucília Marques. São Paulo: Vida Nova, 2021. 97 p.

⁴ ERICKSON, Millard J.. *Teologia sistemática*. Trad. Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla Teixeira Neto. São Paulo: Vida Nova, 2015. 383-384 p.

Deus também é soberano em nossas circunstâncias individuais, por mais que não compreendamos o Seu *modus operandi*. Ana, inspirada pela resposta milagrosa à sua oração por um filho (Samuel), expressou assim o seu louvor: “O SENHOR tira a vida e dá a vida, faz descer à sepultura e de lá faz subir. O SENHOR empobrece alguns e enriquece outros, humilha e também exalta. Levanta o pobre do pó e do monte de cinzas tira o necessitado. Coloca-os entre príncipes e os faz sentar em lugares de honra. Ao SENHOR pertencem os alicerces da terra, e sobre eles firmou o mundo.” (1Samuel 2.6-8 – NVT). Ao analisarmos com profundidade a narrativa bíblica, perceberemos que o milagre divino na vida de Ana só ocorreu após a construção de todo um cenário por parte de Deus. Nesse interim, Ana não fazia ideia que Deus agia soberanamente e providencialmente para cumprir Seus propósitos na vida dela.

Nós, como seres humanos, somos limitados pelo tempo e espaço, guiados pelo visível e palpável. Desse modo, por mais que soe bonita a leitura do primeiro versículo do capítulo 11 do Livro aos Hebreus, em certos momentos da nossa vida, temos muita dificuldade em afirmar – de maneira categórica e sincera – que “*possuímos segurança na realização daquilo que esperamos, e convicção na materialização de coisas que não vemos*” (cf. Hebreus 11.1 – NVT). Enquanto não vemos a porta se abrir e o milagre acontecer (cf. Mateus 7.7-8 // Lucas 11.9-10), dificilmente nos encaixamos entre os “heróis da fé” que, a despeito da fé aprovada por Deus, “*nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido*” (Hebreus 11.39b – NVT). Ainda assim, para todos eles, “*Deus tinha algo melhor preparado*” (Hebreus 11.40a). Por essa razão, é necessário aprendermos “*o segredo de se sentir contente em todo lugar e em qualquer situação*” (cf. Filipenses 4.12 – NTLH), mas com o entendimento de que **contentamento, em sua forma verdadeira, não é apenas aceitação da vontade de Deus, mas a satisfação na vontade de Deus.**

Por fim, a soberana providência de Deus nunca será aprendida plenamente por conceitos humanos. Isso significa que todas as nossas ideias doutrinárias, por mais úteis e fundamentalmente corretas que possam ser, não são capazes de descrever completamente a soberania providencial divina. A razão disso é que Deus não está limitado à compreensão que temos dEle. Embora haja amor, confiança e abertura entre nós e Deus, não somos iguais. Ele é o Soberano Senhor Todo-Poderoso. Nós somos Seus servos e seguidores. Isso significa que nós submeteremos a nossa vontade a Deus; e não tentando fazer Sua vontade se conformar à nossa. “*As pessoas podem fazer seus planos, porém é o SENHOR Deus quem dá a última palavra*” (Provérbios 16.1 – NTLH). Em vez de fazermos exigências, vamos orar como o Senhor Jesus: “*... que seja feita a Tua vontade, e não a minha*” (Mateus 26.39 – NVT; veja também Mateus 6.10).

Soli Deo Gloria.